

Homília na Festa de S. Brás

1. A nossa paróquia de Frazão, na vigararia de Paços de Ferreira, diocese do Porto, celebra hoje a festa religiosa em honra de S. Brás. São várias as comunidades cristãs da nossa diocese e do nosso país que celebram festivamente a memória abençoada deste santo.

Este é um lugar sagrado, construído e renovado pela vossa generosidade, e esta é uma festa cristã que afirma a fé e a devoção de várias gerações e de muitas famílias, guiadas pela mão protetora de S. Brás.

Hoje, esta capela de S. Brás e esta comunidade cristã de Frazão, acolhem-nos na alegria da comunhão fraterna, sabendo que somos muitos os que vimos de fora para sermos aqui uma só comunidade reunida na fé e na alegria. Quero saudar o nosso pároco, Padre Samuel Guedes, assim como todos os sacerdotes e diácono da vigararia de Paços de Ferreira, e realçar este belo gesto de presença e de comunhão fraterna. Saúdo-vos, irmãos e irmãs, nesta assembleia tão numerosa e participativa, aqui reunida para celebrar a Eucaristia. Obrigado pelo vosso acolhimento e bem-hajam pelo vosso testemunho de fé!

Trago comigo “*a alegria do evangelho feita minha missão*” nos passos que dou ao encontro de cada comunidade da diocese. A nossa diocese iniciou o projecto pastoral deste ano com este mesmo lema, no passado dia 9 de setembro, na abertura do Ano Pastoral. Queremos prosseguir sempre, afirmando, hoje e aqui: “*A alegria do evangelho é a nossa missão*”.

Só conseguiremos cumprir esta missão se formos capazes de criar dinamismos necessários para que todos os cristãos adquiram consciência de que a alegria do evangelho é sinal muito belo da vida cristã e manifesta a autenticidade e a verdade da vida das comunidades. É também esse o sentido das festas religiosas que nós queremos preservar, celebrar e viver como festas cristãs.

Têm sido muitas as iniciativas pessoais, paroquiais, vicariais e diocesanas que nos despertam diariamente e fazem experimentar no concreto da vida este serviço ao anúncio da alegria do evangelho. Temos consciência de que evangelizar é anunciar o amor de Deus e sentir a alegria do evangelho.

Toda a missão, em Igreja, se resume a isso: anunciar o amor infinito com que Deus nos ama. Este amor exprime-se de forma plena e radical no amor com que Jesus Cristo nos amou, ao dar a sua vida por nós.

O mundo precisa de ver em nós o rosto deste amor de Deus. O mundo precisa de descobrir em nós a esperança tornada compromisso na construção da fraternidade. O mundo precisa de humanismo talhado na caridade, que a vida de Deus revelada em Jesus Cristo e presente em nós pelo Espírito Santo tornam efectiva e operante.

O lema diocesano que se vai desdobrando nas Caminhadas que propus à diocese para o Advento-Natal e agora para a Quaresma-Páscoa, que se aproxima, constitui um passo importante para tornarmos a alegria do evangelho mais afirmada e visível nas pessoas,

nas comunidades cristãs, nos movimentos apostólicos e nas estruturas da Igreja diocesana.

2. Isto mesmo nos diz S. Paulo, na primeira leitura. *“O amor de Deus foi derramado nos nossos corações. Gloriamo-nos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza e a firmeza a esperança”* (cf. Rm 5, 1-5).

Importa ler S. Paulo, e com ele reler o evangelho, com novo olhar. Sobretudo com um coração aberto e com o desejo renovado de nos encantarmos com o seu entusiasmo pelo evangelho e de nos deixarmos seduzir pela sua paixão por Cristo. Paulo dava prioridade absoluta a Jesus Cristo. Ele amava a Igreja, dava-se por inteiro às comunidades cristãs e abria o seu coração aos horizontes da nova evangelização, alargando a dimensão da fé a novos espaços, culturas e povos

Tempo de esperança é sempre tempo de fidelidade renovada, de autenticidade generosa e de luz de santidade que a partir da nossa vida de discípulos missionários de Jesus e de mensageiros da alegria do seu evangelho ilumina os caminhos daqueles que porventura se encontram longe da Igreja ou distantes da vida das nossas comunidades.

Este é o mandato que recebemos de Jesus, hoje recordado no texto do Evangelho. Depois da ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos e disse-lhes: *“Ide pelo mundo inteiro, proclamai o evangelho a toda a criatura”* (Mc 16, 15-20).

Esta é a pedagogia que diariamente a Igreja deve aprender e exercitar. Aqui e na vanguarda da missão, aonde nos conduz o amor de Deus. Convoco-vos, irmãos e irmãs, para esta missão de levar a alegria do evangelho ao encontro das multidões e de atender cada pessoa, família, grupo, comunidade e movimento apostólico.

Avancemos sem medo, com novo ardor, novo entusiasmo. O ardor missionário é a página mais gloriosa da história da Igreja e da vida dos santos. Assim hoje, aqui, ao celebrarmos S. Brás.

3. S. Brás nasceu em Sebaste, na Arménia, Ásia Menor, em território que hoje integra a Turquia. Foi estudante de filosofia e de medicina. Foi bispo da sua terra natal. Como pastor de Sebaste dedicou-se e aplicou-se generosamente a instruir o povo que lhe foi confiado. Sonhou retirar-se para a solidão da vida contemplativa. A missão junto do povo não lhe permitiu concretizar este projeto de vida simples, como eremita.

Em 315, o governador da Arménia recebeu ordens para prender os cristãos. Brás é levado ao Governador por entre uma multidão de gente. É deste caminho e deste momento que se guarda a tradição de que o bispo Brás salvou uma criança asfixiada, que uma mãe aflita e em lágrimas lhe apresenta em busca de ajuda. Ainda hoje, se invoca, com igual confiança, S. Brás como intercessor das doenças da garganta.

Os santos são invocados e celebrados como aqueles que mais e melhor acolheram o amor de Deus, compreenderam o evangelho e o traduziram na sua vida concreta de pastores e de fiéis.

Impressiona-me sempre como estes testemunhos de santidade vencem o desgaste do tempo e os confrontos da história e chegam até nós com o vigor e o encanto de uma

verdadeira primavera que faz renascer as coisas de Deus. Importa saber ler a realidade da religiosidade popular, como nos lembra o Papa Francisco, para dizermos na linguagem de hoje que Deus continua a realizar maravilhas no testemunho da vida recordada dos santos e na devoção simples daqueles que vêm Deus e descobrem o rosto de santidade com uma singeleza de coração que nos confunde e emociona. Os simples vêm Deus com os olhos do coração!

Rezo hoje, também eu, aqui, para que S. Brás, que invocamos com devoção e verdade nos abençoe, proteja e interceda por todos nós, pelas nossas famílias e pelas nossas comunidades.

Lembro e rezo sobretudo pelos doentes e pelos que mais sofrem. Senti a minha presença fraterna. Faço minhas, as vossas preces e os vossos gestos de gratidão a S. Brás e de louvor ao nosso Deus!

Igreja matriz de Frazão, 3 de fevereiro de 2015
António Francisco, Bispo do Porto